



CONGRESO INTERNACIONAL DE ARTES,
EDUCACIÓN Y POSTDIGITALIDAD
Las imágenes en la enseñanza e
investigación desde la era (post)COVID-19

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTES,
EDUCAÇÃO E PÓS-DIGITALIDADE.
As imagens no ensino e e pesquisa da era
(pós)COVID-19

1 al 3 de diciembre de 2021 1 a 3 de dezembro de 2021.

Sevilla 2021

**Propuesta de comunicación para ruedas de conversación | Proposta de
comunicação para rodas de conversa**

NOMBRE / NOME	Luana
APELLIDOS / SOBRENOME	Andrade
UNIVERSIDAD O INSTITUCIÓN / UNIVERSIDADE OU INSTITUIÇÃO	Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP)
LÍNEA TEMÁTICA SELECCIONADA / LINHA TEMÁTICA SELECCIONADA	4): O anticolonial e suas implicações para o ensino e a pesquisa nas / com as artes.
PREGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXIONAR / PERGUNTA SELECCIONADA PARA REFLEXÃO	Teremos radicalismo crítico para empreender a luta educacional anticolonial expondo a colonialidade construída em nós?
BREVE TÍTULO DE LA PROPUESTA / BREVE TÍTULO DA PROPOSTA /	Transcrever, vozes, outras
PROPUESTA DE TEXTO (ENTRE 300 Y 400 PALABRAS) / TEXTO PROPOSTO (ENTRE 300 E 400 PALAVRAS)	Um dos meus primeiros exercícios no âmbito de uma bolsa de gestão editorial no i2ADS (FBAUP) foi a transcrição dos registros de duas rodas de conversa entre as mulheres de Conceição das Crioulas (Salgueiro, Pernambuco, Brasil), representantes da AQCC (Associação Quilombola de Conceição das Crioulas) e do Crioulas Vídeo, para a organização de um dos capítulos que compuseram o livro <i>25_ID - ecos de uma escuta construindo sujeitos anticoloniais</i> . O livro marca os 25 anos de atuação do Identidades, movimento de ação intercultural no “relacionamento de cumplicidade com comunidades e instituições do Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal” e traz escritas e imagens de diversas pessoas que atravessaram, em algum momento, este caminho. O texto em questão, editado sob o título <i>Modos de dizer: o fazer artístico-pedagógico em Conceição das</i>

Crioulas, ferramentas do barro ao vídeo, um texto falado, carrega a ambivalente qualidade de ser transcrito a partir da voz - antes de lido ele foi escrito “em voz alta”. Ambivalente porque, por um lado revela que a cultura da oralidade, tão presente do modo de vida de comunidades como Conceição, escasseia nos territórios ditos produtores de conhecimento, como é a universidade e suas extensões; e, por outro, se falta à comunidade uma relação mais próxima com a escrita (e esta é a razão de ser um texto falado), isto não deve ser encarado como um processo construído pela comunidade, senão um procedimento histórico e politicamente localizado: “no passado a gente foi educado a escrever muito pouco”, como assinala Valdeci Oliveira. Considerando a complexidade desnorteante do gesto de escrever, como assinala Vilém Flusser, tenho buscado através dessa experiência, as implicações do gesto de *transcrever*, a incorporar as dinâmicas da fala, da escuta e da escrita (ações que pressupõem o contexto político dos corpos envolvidos), conjugadas às intencionalidades políticas do relacionamento com Conceição das Crioulas - comunidade que busca, desde sempre, por meio da história de liderança de mulheres negras, modos de contar-se. Trata-se aqui do esforço em identificar as contradições desse gesto para repensá-lo através da perspectiva anticolonial.